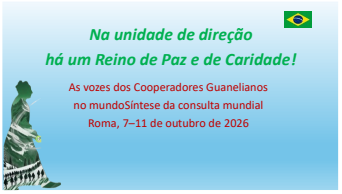
PASSO 1 – ESCUTE



AS VOZES DOS COOPERADORES GUANELLIANOS NO MUNDO



DOCUMENTO DE ORIENTAÇÃO PARA SUBMISSÃO

DO RESUMO GLOBAL DA FICHA INFORMATIVA PREPARATÓRIA

NA II ASSEMBLEIA DOS COOPERADORES GUANELLIANOS

Prezados Cooperadores Guanellianos,

a preparação da Segunda Assembleia Mundial começou com uma escolha muito simples e, ao mesmo tempo, muito exigente: OUVIR.



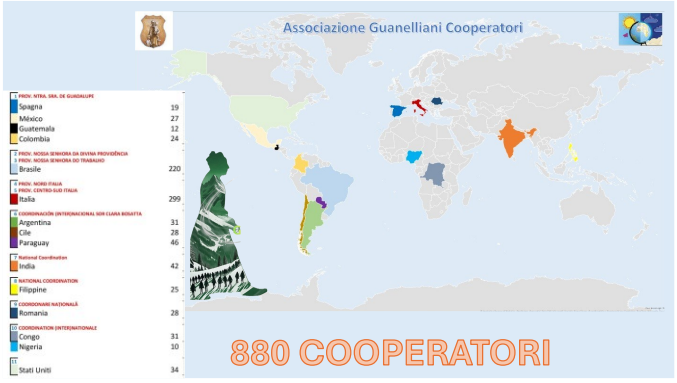
Antes de identificar prioridades, programas e perspectivas para os próximos seis anos, pedimos aos cooperadores individuais de cada Grupo Local que compartilhassem sua experiência associativa, compartilhassem suas perguntas, os desafios que enfrentam e as esperanças que carregam em seus corações.

As páginas que seguem não representam uma série de conclusões pré-definidas. Elas são, na verdade, a restituição de uma escuta.

As respostas vêm da África, Ásia, Europa e Américas. Contextos diferentes, culturas diferentes, situações eclesiásticas que nem sempre são iguais. No entanto, ao ler as contribuições, muitas vezes tem-se a impressão de que a linguagem do carisma consegue superar distâncias geográficas e culturais.

Hoje somos cerca de 880 Cooperadores, agrupados em 5 Províncias: Norte da Itália-Suíça, Centro-Sul da Itália, Nossa Senhora da Divina Providência (Brasil), Nossa Senhora do Trabalho (Brasil) e Nossa Senhora de Guadalupe (Espanha, México, Guatemala e Colômbia), **e em 5 Coordenações Internacionais ou** Nacionais: Irmã Chiara Bosatta (Argentina, Chile e Paraguai), Índia, Romênia, República Democrática do Congo-Nigéria e Filipinas.

Estamos presentes na Itália (299), Brasil (220), Argentina, Chile e Paraguai (105), Espanha, México,



Guatemala e Colômbia (82), Índia (42), Congo e Nigéria (41), Romênia (28), Filipinas (25) e Estados Unidos (34).
Em diferentes culturas e realidades sociais, vivemos nossa vocação por meio da oração, formação e serviço aos mais vulneráveis.

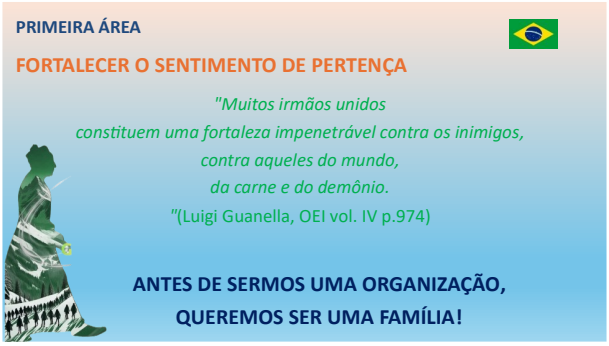


A consulta mundial foi articulada em torno de três grandes áreas que correspondem às dimensões fundamentais da vida associativa dos Cooperadores Guanellianos:

1. o senso de pertencimento;
2. participação;
3. A missão.

As perguntas propostas aos Grupos Locais não se limitavam a pedir que expressassem opiniões. Em vez disso, os convidavam a reler sua própria experiência à luz do carisma guaneliano, identificando o que hoje nos ajuda a crescer e o que exige mais atenção.

1) ANTES DE SERMOS UMA ORGANIZAÇÃO, QUEREMOS SER UMA FAMÍLIA!



<u>A primeira área</u> da consulta dizia respeito ao significado de **<u>filiação à Associação.</u>**
As respostas coletadas destacam imediatamente um elemento muito significativo: **os Cooperantes não falam antes de tudo de estruturas, regulamentos ou atividades. Eles falam acima de tudo de relacionamentos.**
A imagem que aparece com mais frequência é a da família.
Não uma família ideal ou teórica, mas uma realidade viva na qual se experimenta apoio mútuo, acompanhamento espiritual e compartilhamento da missão, aprendendo a caminhar juntos mesmo diante das fragilidades, dificuldades e desafios que cada comunidade enfrenta em seu caminho.

1a) O que significa para mim, pessoalmente, fazer parte da Associação de Cooperadores Guanellianos?



As respostas a essa pergunta abordam aspectos muito pessoais e, muitas vezes, profundamente espirituais.
Em muitas contribuições, a Associação é apresentada como um lugar onde a fé encontra expressão concreta na vida cotidiana, reforçando o sentimento de pertencimento a uma verdadeira família espiritual.
Do Brasil, eles escrevem: *"Fazer parte da Associação significa entrar na grande Família Guanélica e participar ativamente da missão que nos foi deixada por meio de São Luís Guanella."* Aqui emergem claramente dois elementos fundamentais de nossa identidade: Família e **Missão**.

Da Índia vem uma definição igualmente significativa: *"A Associação é um lar espiritual, um lugar de amor e serviço".* Um testemunho que lembra a dimensão da Fé vivida na **Caridade**.
Numerosas contribuições ressaltam como o sentimento de pertencimento ajuda a viver a vocação batismalmente de forma mais consciente. Não se trata apenas de fazer algo pelos outros, mas de se deixar moldar por um estilo de vida que combina fé, caridade e responsabilidade.
Particularmente forte é a referência à **Promessa**, que surgiu das contribuições das Filipinas e da Itália. Nesses testemunhos, ela é percebida como uma etapa fundamental, capaz de tornar a escolha vocacional visível e concreta.
Um testemunho significativo também surge da Romênia. A Associação é descrita como um lugar onde oramos juntos, crescemos na fé, ouvimos uns aos outros e aprendemos a servir aos outros com maior disponibilidade. Essa dimensão de amizade espiritual e apoio mútuo retorna em muitas contribuições e ajuda a fortalecer o senso de pertencimento.

1b) O que significa para nosso Grupo Local fazer parte dessa Associação?



Se a pergunta anterior abordava a identidade pessoal, esta amplia seu olhar para a dimensão comunitária.
Das contribuições vindas dos diferentes continentes, destaca-se uma convicção muito clara: pertencer à Associação significa sentir-se parte de uma realidade que vai além do próprio Grupo Local.
A Associação é percebida como uma família espiritual espalhada pelo mundo, unida pelo mesmo carisma, pela mesma fé e participação em uma missão comum. É o senso de pertencimento a uma **família global**, na qual cada Grupo contribui para o crescimento de toda a Associação.
As contribuições da Espanha, México, Guatemala e Colômbia falam de uma grande família missionária chamada a trazer "Pão e Senhor", enquanto da Índia emerge a imagem de uma única família que cresce unida em fé, caridade e missão.
A primeira palavra que atravessa muitas contribuições é **comunhão**. Na Romênia, o Grupo é descrito como um lugar onde as pessoas se comunicam, rezam, se formam e servem juntas; na Índia, o sentimento de pertencimento cresce com o tempo passado juntos, encontros frequentes e apoio mútuo; no Brasil, o espírito familiar é repetidamente recordado como uma experiência concreta de crescimento comunitário.
Um segundo elemento recorrente diz respeito **às relações**. Na Argentina, Chile e Paraguai, o Grupo é descrito como um espaço de acolhência, fraternidade, escuta e vida comunitária; nas contribuições do Congo e da Nigéria, destacam-se a solidariedade, a ajuda mútua e o respeito e a alegria de estarem juntos. O pertencimento é, portanto, vivido acima de tudo por meio de relacionamentos significativos que ajudam as pessoas a crescerem em fé e missão.
Junto com os relacionamentos, emerge o valor da **troca.** Vários Grupos pedem mais oportunidades para se conhecerem, compartilharem experiências, contar sobre as atividades realizadas e aprender com as boas práticas de outros. Em particular, as contribuições italianas demonstram o desejo de se sentirem parte de uma rede mais ampla de relacionamentos, experiências e responsabilidades compartilhadas, indo além da dimensão do único Grupo Local.
Finalmente, surge o tema da **colaboração**. Na Argentina-Chile-Paraguai, é lembrada a importância de trabalhar juntos segundo os valores guanelianos e de colaborar de forma responsável para encarnar o

carisma no próprio território; na Índia, coordenação e ajuda mútua são indicadas como ferramentas para perseguir a missão comum; nas contribuições do Congo e da Nigéria, enfatiza-se a responsabilidade compartilhada de apoiar a missão da Associação. A colaboração, assim, aparece como uma expressão concreta de pertencimento à mesma família espiritual.

1c) O que você sugere concretamente para aprofundar a vocação, espiritualidade e missão dos Cooperadores Guanellianos?



Provavelmente essa é a questão que gerou as propostas mais concretas.

A formação **permanente** é vista em todos os lugares como prioridade. Os Grupos pedem caminhos que ajudem a compreender melhor o **carisma guaneliano**, a ler a realidade com um olhar evangélico e a viver a missão com maior consciência.

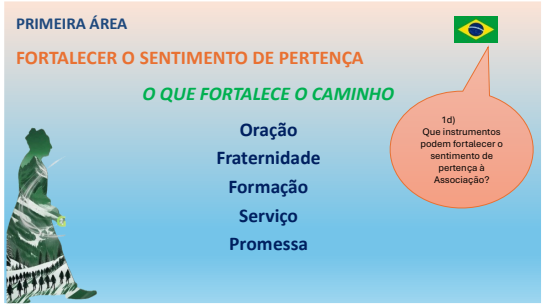
A contribuição do Congo propõe um caminho verdadeiramente articulado de formação humana, cristã e guaneliana, acompanhado de discernimento pessoal e crescimento contínuo na vida espiritual.

A Província de Guadalupe propõe: *"Criar uma escola para formar leigos capazes de orientar e acompanhar outros grupos".* Essa proposta remete a dois aspectos particularmente significativos: o **acompanhamento** de pessoas e a preparação de **formadores** leigos capazes de apoiar o crescimento dos Grupos Locais e da Associação.

A Itália também insiste na formação de leigos que possam acompanhar outros leigos e desenvolver caminhos inclusivos voltados para os mais frágeis.

Uma convicção permeia quase todas as contribuições: não pode haver missão forte sem formação contínua. Por essa razão, a formação contínua, o acompanhamento e o aprimoramento de formadores leigos parecem ferramentas indispensáveis para preservar e transmitir o carisma guaneliano no mundo de hoje.

1d) Quais ferramentas podem fortalecer o senso de pertencimento à Associação?



As respostas mostram que o sentimento de pertencimento surge acima de tudo do encontro.

Momentos de **oração** compartilhada, retiros, reuniões de formação, experiências de **fraternidade** e oportunidades de **serviço** comum são considerados as ferramentas mais eficazes para construir relacionamentos autênticos e consolidar o vínculo entre os Cooperadores.

Em particular, a **formação** surge não apenas como uma oportunidade de crescimento pessoal, mas também como uma experiência capaz de fortalecer a comunhão entre os Grupos Locais e a participação na vida da Associação.

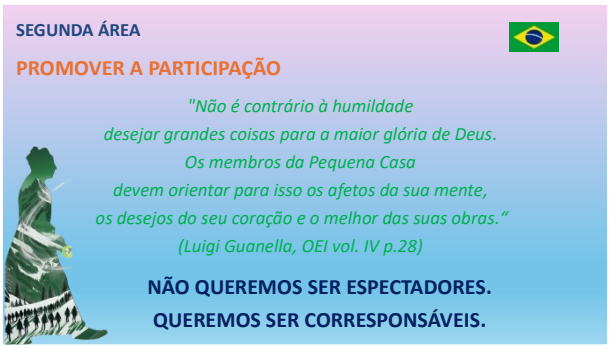
Alguns Grupos também propõem sinais visíveis de pertencimento. As Filipinas sugerem a criação de:
"um logotipo comum e um pin universal para todos os Cooperadores do mundo".

A Província de Guadalupe propõe um dia mundial dedicado à renovação da **Promessa.**

Por trás dessas propostas está o desejo de fortalecer a consciência de pertencer à mesma família espiritual. Oração, fraternidade, formação, serviço e promessa surgem, de fato, como as principais

ferramentas pelas quais o senso de pertencimento pode ser preservado, nutrido e tornado visível na vida da Associação.

2) NÃO QUEREMOS SER ESPECTADORES. QUEREMOS SER CO-RESPONSÁVEIS.



A segunda área diz respeito ao tema da **participação**.
As respostas mostram uma maturação associativa significativa.
Não parece ser a expectativa de simplesmente receber indicações ou serviços, mas sim o desejo de contribuir ativamente para a construção da vida associativa. A participação é interpretada como co-responsabilidade.

2a) O que posso fazer para ser um membro mais ativo do Grupo Local?



As respostas insistem na responsabilidade pessoal.
Muitos destacam o valor da presença constante, **da disponibilidade** para o serviço e da capacidade de disponibilizar habilidades e experiência para o bem do Grupo Local.
As Filipinas resumem essa perspectiva com uma frase significativa: *"Todos somos coresponsáveis, de diferentes maneiras, por uma única missão"*. Essa afirmação lembra fortemente a ideia de que cada Cooperador é chamado a participar ativamente, de acordo com suas possibilidades, oferecendo tempo, energia, **habilidades** e espírito de **serviço**.
Ser ativo, portanto, significa sentir-se pessoalmente envolvido no crescimento do Grupo e de sua missão. Significa passar de simples espectadores a protagonistas, vivendo o papel de cada um de forma responsável, com disponibilidade para os outros e aproveitando os dons recebidos para o bem comum.

2b) O que podemos fazer, como grupo, para participar mais ativamente da vida da Associação?



Muitas respostas pedem fortalecimento das relações entre diferentes grupos.
São propostos encontros **periódicos, irmãs, oportunidades** para a troca **de experiências e caminhos compartilhados de formação e oração, para que os Grupos Locais possam se sentir parte de uma única jornada associativa.** A colaboração **entre diferentes realidades é vista como um recurso precioso para compartilhar iniciativas, apoiar uns aos outros e crescer juntos na missão guaneliana.**
Um tema recorrente diz respeito aos jovens.
Um pedido muito concreto vem do Brasil: *"Precisamos pensar em algo concreto para a formação e o envolvimento dos jovens."*
A presença das novas gerações parece ser um dos desafios mais importantes para o futuro da Associação. Reuniões, colaboração, atenção aos jovens e troca de experiências são, portanto, indicadas como ferramentas privilegiadas para crescer juntos e participar mais ativamente da vida da Associação.

2c) O que pode ser feito para tornar a comunicação e a participação mais vivas?



A comunicação é considerada uma ferramenta fundamental para fortalecer a comunhão.

Os Grupos pedem espaços para contar iniciativas, **espalhar notícias**, compartilhar depoimentos, discutir boas práticas e manter viva a conexão entre as diferentes realidades.

Uma das expressões mais eficazes vem do Congo: *"Comunicar significa criar comunhão."*

Essa convicção retorna, com sotaques diferentes, em muitas outras realidades. Os Grupos querem saber o que está acontecendo em outras partes do mundo, compartilhar experiências, sentir-se envolvidos em uma jornada comum e fortalecer os laços entre as diferentes comunidades.

Nas contribuições italianas, surge com particular clareza a importância da comunicação que incentive a participação, fortaleça os testemunhos e experiências dos Grupos Locais e torne materiais de treinamento, iniciativas e boas práticas mais acessíveis. A comunicação é vista como uma ferramenta capaz de promover relacionamentos e fortalecer o senso de pertencimento a uma única família espiritual.

Da Argentina, Chile e Paraguai vem o convite para usar os meios de comunicação de forma cada vez mais eficaz para compartilhar projetos, atividades beneficentes, testemunhos e momentos de formação, promovendo um maior conhecimento mútuo entre as diferentes associações.

O Brasil também insiste na necessidade de desenvolver ferramentas digitais e espaços permanentes para compartilhamento, que permitam a grupos locais contar suas experiências, trocar ideias e se sentir parte de uma missão que vai além dos limites das comunidades individuais.

As Filipinas enfatizam a utilidade de um boletim informativo internacional e ferramentas capazes de manter viva a conexão entre os Cooperadores no mundo, enquanto a Índia lembra a importância de fazer maior uso da mídia digital para disseminar notícias, iniciativas e depoimentos.

Juntas, as contribuições destacam a necessidade de uma comunicação capaz de **disseminar notícias**, **compartilhar ideias e práticas** e **enriquecer testemunhos e** experiências, para que cada Cooperador possa realmente se sentir parte da mesma família e da mesma missão.

2d) Se você fosse criar um site, que conteúdo ele deveria oferecer?



A ideia de um site mundial desperta um interesse muito amplo. É definido como um verdadeiro **lar digital comum**.

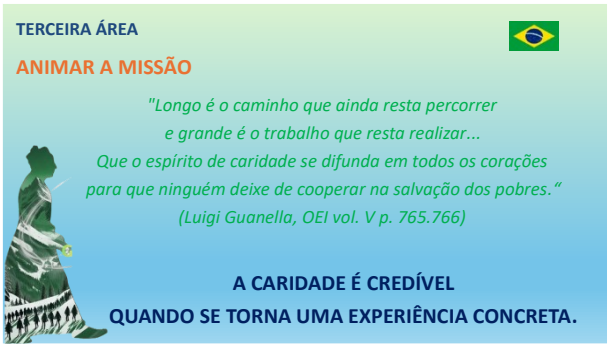
Muitos Grupos esperam um espaço capaz de preservar e tornar acessível o patrimônio espiritual e carismático da Família Guanelliana. Entre os conteúdos mais solicitados estão os escritos de São Luís Guanella, documentos associativos, materiais de formação, recursos de oração, testemunhos e ferramentas úteis para a vida dos Grupos Locais.

As contribuições do Brasil também sugerem a presença de uma biblioteca digital, um espaço vocacional e ferramentas inovadoras que facilitam o acesso a conteúdos formativos e à espiritualidade guaneliana.

A Itália propõe que o local também se torne uma memória compartilhada da Associação, capaz de coletar documentos, arquivos, experiências, boas práticas e testemunhos das diferentes realidades do mundo. A importância da gestão participativa também é enfatizada, com o envolvimento de representantes locais, nacionais e globais.

Da Índia emerge o desejo de encontrar notícias, eventos, cursos de formação, conteúdos espirituais e testemunhos em um único lugar, enquanto Argentina-Chile-Paraguai destaca a utilidade de um espaço dedicado às atividades dos Grupos, projetos e obras beneficentes realizadas nas diferentes comunidades. Juntas, essas contribuições delineiam um site mundial que não é apenas um arquivo de informações, mas um verdadeiro **ponto de encontro** para os Cooperativistas, um **espaço para compartilhar** experiências, recursos e testemunhos, e um verdadeiro **instrumento de missão** a serviço da disseminação do carisma guaneliano pelo mundo.

3) A CARIDADE É CRÍVEL QUANDO SE TORNA UMA EXPERIÊNCIA CONCRETA.



A terceira área diz respeito à **missão**.
Aqui também há uma convergência muito forte.
A caridade não é apresentada, antes de tudo, como um conjunto de atividades, mas como um modo de vida.
A primeira forma de missão é considerada testemunho pessoal.

3a) O que posso fazer para garantir que o espírito de caridade se espalhe no coração das pessoas ao meu redor?



Muitas contribuições respondem falando sobre a vida cotidiana.
A caridade se espalha pelo exemplo, **proximidade, escuta** e a capacidade de construir relacionamentos autênticos.
Do Congo vem uma das frases mais fortes de toda a consulta e que remete diretamente ao exemplo do Pe. Guanella: *"A caridade não se prega antes de tudo. Ela é vivida, e depois se espalha."* Essa afirmação remete a uma verdade fundamental: o testemunho precede as palavras e torna toda proclamação credível.
Uma contribuição da Província de Guadalupe também observa quantas pessoas dizem aos Cooperativistas: *"Vocês têm algo especial".* Esse "algo" é precisamente o testemunho concreto do carisma, que se expressa na **aceitação** das pessoas, na disposição de ouvir e na capacidade de estar perto dos necessitados.
Algumas contribuições brasileiras lembram explicitamente a "Pedagogia do Amor" de São Luís Guanella como uma forma concreta de tornar a caridade visível no dia a dia. A propagação do espírito guaneliano passa por meio da aceitação, escuta, proximidade e da capacidade de fazer cada pessoa se sentir amada e valorizada. Nessa perspectiva, **o serviço** não é apenas uma atividade a ser realizada, mas um estilo de vida que faz a caridade de Deus estar presente nas relações diárias e nas situações concretas da vida.

3b) O que podemos fazer como grupo para aumentar a atenção às pessoas necessitadas?



As formas de fragilidade identificadas são numerosas.

Não surge apenas pobreza material, mas também solidão, dificuldades familiares, dificuldades juvenis e novas formas de exclusão. Diante dessas realidades, as contribuições arrecadadas nos convidam a desenvolver **uma instituição de caridade cada vez mais próxima das pessoas** e de suas situações concretas.

A reflexão da região Argentina-Chile-Paraguai é interessante. Alguns grupos lembram que uma das missões mais importantes das comunidades locais consiste em alcançar pessoas que vivem em situações de isolamento e solidão. Uma contribuição afirma que sua missão é "preencher a solidão daqueles que sofrem através da escuta, do amor e da vida comunitária". Assim, surge atenção especial à pobreza relacional, que exige uma instituição de caridade composta por **presença, escuta e proximidade fraternal.**

Por essa razão, muitos Grupos ressaltam a importância de conhecer mais de perto a realidade em que vivem. As contribuições italianas falam de atividades de escuta e **acompanhamento** capazes de interceptar até as fragilidades menos visíveis, enquanto da Romênia há um convite para se interessar concretamente pelas pessoas e suas necessidades, oferecendo ajuda em nível material, humano e espiritual.

Significativa é a proposta vinda do Congo de criar verdadeiras "**células de caridade**", pequenos grupos encarregados de identificar as necessidades presentes no território, coordenar iniciativas e incentivar uma resposta concreta, estável e organizada a situações de fragilidade.

Numerosas contribuições também convidam à colaboração com paróquias, Caritas, associações, obras guanelianas e outras realidades da região. Essa perspectiva é destacada de forma particular pela Itália, que propõe uma colaboração estável com as realidades já operando no território, e pelo Brasil, onde a participação em atividades sociais e pastorais voltadas para os mais vulneráveis é incentivada.

Por fim, destaca-se a importância de promover momentos de conscientização, treinamento e discussão sobre as novas formas de pobreza, para que as comunidades locais possam desenvolver um olhar cada vez mais atento e uma maior capacidade de responder aos desafios do nosso tempo.

3c) Quais formas podem ser sugeridas para autofinanciar a Associação e apoiar obras beneficentes?

As contribuições mostram muita **criatividade.**



Mercados, loterias, jantares de solidariedade, campanhas de arrecadação de fundos por meio de plataformas digitais, parcerias e iniciativas comunitárias são propostos em diversos contextos. Mais do que as ferramentas utilizadas, surge a necessidade de garantir **transparência** e responsabilidade, para que a confiança apoie o envolvimento das pessoas e das comunidades.

Em algumas realidades, a arrecadação de fundos já vem acompanhada de iniciativas permanentes. Nas Filipinas, por exemplo, os Cooperators promoveram programas como *o Gifted to Give* e iniciativas de saúde voltadas para as pessoas mais pobres e vulneráveis, mostrando como a coresponsabilidade econômica pode ser transformada em uma forma concreta de participação na missão e apoio a obras beneficentes.

3d) O que você acha de formas de apoio à distância?



Formas de apoio à distância são geralmente consideradas uma expressão válida da dimensão missionária do carisma guaneliano. Em muitas contribuições, a convicção é clara de que elas podem criar laços concretos de solidariedade com pessoas e comunidades que vivem em situações de particular fragilidade, fomentando uma comunhão que transcende fronteiras geográficas.

Vários Grupos destacam que essas iniciativas adquirem seu significado mais profundo quando não se limitam apenas ao apoio econômico, mas se tornam uma oportunidade para relacionamentos, conhecimento mútuo e **compartilhamento**. O apoio à distância também é percebido como uma forma concreta de proximidade capaz de fortalecer os laços entre as diferentes realidades da Família Guanelliana.

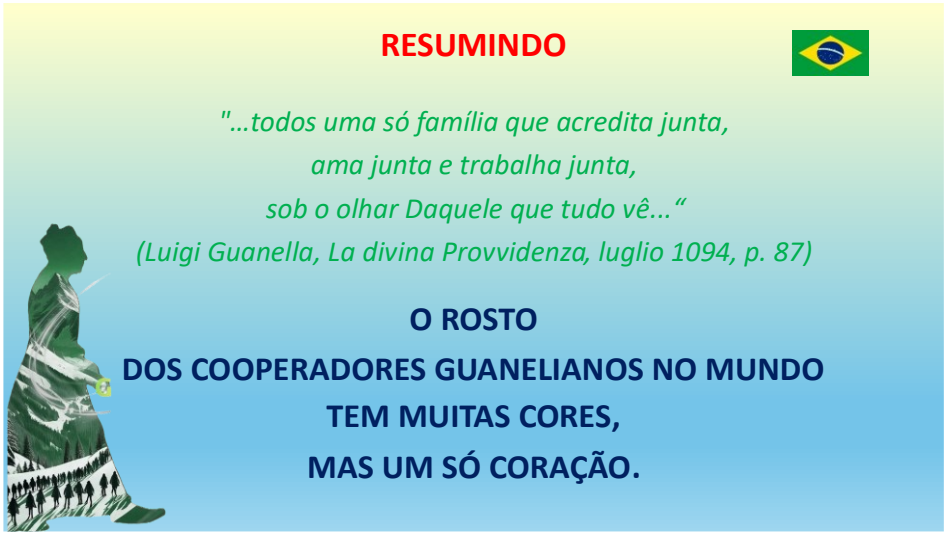
Das contribuições do Brasil e da Itália emerge a proposta de acompanhar o apoio econômico com informações constantes sobre os projetos realizados e os resultados alcançados, para que a solidariedade não permaneça um gesto ocasional, mas se traduza em um compromisso estável e consciente. Os Cooperadores poderiam contribuir **promovendo** campanhas de conscientização, coletando recursos e apoiando iniciativas específicas das obras e missões de Guanelli.

A Índia também vê com bons olhos essas formas de colaboração, sugerindo apoio às missões e às realidades mais frágeis por meio de arrecadação de fundos, contribuições regulares e uso responsável das redes sociais para disseminar informações e envolver novas pessoas na missão de caridade.

As Filipinas também lembram que uma das formas mais preciosas de apoio é a oração compartilhada. Estar espiritualmente unido às missões, obras e pessoas acompanhadas representa uma forma concreta de participação na missão e comunhão entre as diferentes realidades da Associação.

A reflexão vinda do Congo é interessante, onde se destaca a necessidade de passar de uma lógica de simples assistência para uma cultura de **acompanhamento**. Iniciativas de apoio devem fomentar autonomia, **responsabilidade** e oportunidades de crescimento, apoiando trajetórias educacionais, de treinamento e de trabalho capazes de gerar desenvolvimento duradouro.

Os Grupos da Espanha, México, Guatemala e Colômbia, além de enfatizarem a positividade de apoiar os próprios projetos da Família Guanelliana como prioridade, sugerem que a Associação de Cooperadores Guanellianos também pode dar vida a projetos a serem apoiados com a ajuda de todos.



Após ouvir as contribuições dos diferentes continentes, é possível identificar algumas convicções que permeiam toda a consulta com continuidade.

AS GRANDES CONVERGÊNCIAS QUE SURGIRAM AO OUVIR AS CÉDULAS

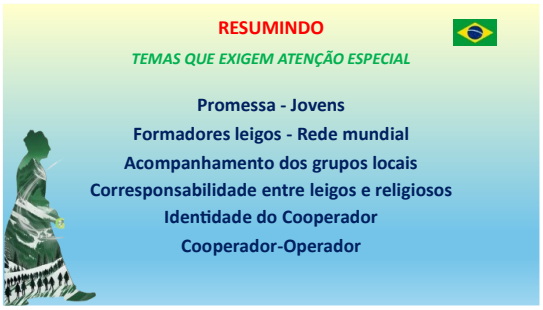


- A primeira convergência diz respeito à forma como os Cooperadores percebem a Associação: não principalmente como uma estrutura organizacional, mas como uma **família** espiritual na qual fé, amizade, apoio mútuo e missão são compartilhados. Essa imagem retorna com frequência extraordinária em contribuições de países e culturas muito diferentes.
- Uma segunda convergência diz respeito à consciência **vocacional** de ser um Cooperativista. Em muitas contribuições emerge a convicção de que pertencer à Associação não representa apenas um compromisso voluntário, mas um chamado para viver o carisma guaneliano na vida cotidiana, na família, no trabalho e na comunidade eclesial.
- A formação é quase unanimemente indicada como prioridade. Os Grupos pedem caminhos que ajudem a crescer na espiritualidade, no conhecimento do carisma e na capacidade de assumir responsabilidades cada vez maiores dentro da missão.
- O tema da **co-responsabilidade** também atravessa inúmeras respostas. Os Cooperadores expressam o desejo de serem protagonistas da jornada associativa, disponibilizando tempo, habilidades e experiência para o crescimento dos Grupos e da missão.
- Há também um pedido muito forte para fortalecer a **comunhão** entre as diferentes realidades do mundo. Comunicação, troca de experiências, encontros e colaboração são considerados ferramentas essenciais para se sentir parte da mesma família internacional.
- Na terceira área, o valor do testemunho se destaca com particular clareza. Em quase todas as respostas, a disseminação do **espírito de caridade** está ligada, antes de tudo, à qualidade dos relacionamentos, à aceitação, escuta e proximidade com as pessoas mais frágeis.

- Por fim, a **missão** é percebida como uma responsabilidade compartilhada. Apesar das diferenças culturais e territoriais, as contribuições manifestam o desejo comum de tornar o carisma de São Luís Guanella cada vez mais visível por meio de obras, relacionamentos e iniciativas capazes de gerar esperança e promoção da pessoa.

Essas convergências não apagam a riqueza das diferenças, mas mostram claramente o rosto comum que hoje caracteriza os Cooperadores Guanellianos no mundo

QUESTÕES QUE EXIGEM ATENÇÃO ESPECIAL



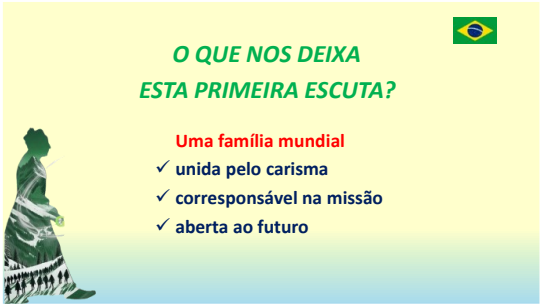
Junto com as grandes convergências que atravessam a consulta mundial, surgem alguns temas que, embora não estejam presentes com a mesma intensidade em todas as contribuições, retornam com frequência significativa e merecem atenção especial.

- Um primeiro tema diz respeito ao valor da **Promessa**, percebido em várias realidades como um elemento qualificante da identidade do Cooperador Guanelliano e como uma expressão concreta da vocação leiga de cada um. Em algumas contribuições, enfatiza-se a importância de ampliar seu significado mais, tanto no curso de formação quanto na vida da associação.
- O envolvimento das novas gerações **também assume importância particular**. Muitos Grupos destacam a necessidade de identificar novas formas de abordar os jovens, fazê-los participar da vida da associação e acompanhá-los na descoberta do carisma guaneliano. Não se trata apenas de garantir uma mudança geracional, mas de reconhecer a contribuição que os jovens já podem oferecer hoje para a missão da Associação.
- Numerosas respostas também insistem na necessidade de investir na **preparação de leigos** capazes de acompanhar outros leigos, assumindo tarefas de coordenação, animação e formação em Grupos Locais. O pedido por caminhos específicos para formadores representa uma das sugestões mais concretas que surgiram da consulta.
- Outro foco compartilhado diz respeito à construção de uma **rede mundial** mais estável, capaz de fomentar a comunicação, o conhecimento mútuo e a troca de experiências entre as diferentes realidades da Associação. Muitos Grupos expressam o desejo de se sentirem mais conectados e envolvidos em uma jornada verdadeiramente internacional.
- Algumas contribuições também lembram a importância de garantir **a continuidade no acompanhamento dos Grupos Locais**, especialmente em realidades menores ou geograficamente isoladas. A vitalidade da Associação também depende da capacidade de apoiar os Grupos ao longo do tempo por meio de relacionamentos, treinamentos, discussões e proximidade.
- Outra atenção significativa diz respeito à **relação entre os Cooperadores Guanellianos e os demais membros da Família Guanelliana**. Destaca-se o valor da colaboração com os Servos da Caridade e as Filhas de Santa Maria da Providência na formação, vida associativa e missão. São propostos cursos de formação realizados em conjunto com religiosos homens e mulheres, e a programação comum é fortalecida. É necessário discutir os temas de co-responsabilidade, participação e cooperação dentro da Família Guanelliana.

➔ Por fim, em algumas realidades parece haver um desejo de aprofundar ainda mais a **figura do Cooperador-Operador, dependente das obras de Guanelli**, na convicção de que essa realidade representa uma riqueza para a missão, mas também requer formas adequadas de reconhecimento, acompanhamento e proteção.

Esses temas não necessariamente constituem as prioridades de todas as realidades presentes no mundo, mas representam indicações significativas que surgiram da escuta e foram confiadas ao discernimento e planejamento futuro da Associação.

O QUE ESSA PRIMEIRA ESCUTA NOS TRAZ?



Se tivéssemos que resumir em uma única imagem o que surgiu de toda a consulta, provavelmente não estaríamos falando de uma estrutura ou organização. Estaríamos falando de **uma família.**

Uma família **presente em muitos países do mundo**, marcada por diferentes histórias, culturas e experiências, mas **unida pelo mesmo carisma** e pelo desejo de viver o Evangelho da caridade segundo o ensinamento de São Luís Guanella.

As respostas coletadas mostram **uma Associação viva, que reconhece o valor da formação, da comunhão e da coresponsabilidade. Uma Associação que deseja fortalecer os laços entre os Grupos, envolver novas gerações e compartilhar cada vez mais a missão a serviço das pessoas mais frágeis.**

Há também o desejo de **fortalecer os laços entre as diferentes vocações da Família Guanelliana**, reconhecendo na colaboração entre leigos, homens e mulheres religiosos um recurso importante para transmitir o carisma às novas gerações, acompanhar grupos locais e tornar a missão compartilhada mais incisiva

Apesar das diferenças nos contextos locais, há um claro desejo de caminhar juntos, apoiar uns aos outros e construir um futuro comum.

Pelas diversas contribuições recebidas, uma convicção comum é claramente evidente: **o carisma de São Luís Guanella continua sendo uma fonte viva de comunhão, serviço e esperança.**

As convergências que surgiram, as questões confiadas ao discernimento e as expectativas expressas pelos Grupos Locais constituem o patrimônio comum sobre o qual somos chamados a construir o futuro da Associação.

Agora, a tarefa da Assembleia é preservar essa riqueza, lê-la à luz do Evangelho e do carisma guaneliano e transformá-la em diretrizes capazes de acompanhar a jornada dos Cooperadores Guanellianos pelo mundo.

